

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Validade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 9 DE OUTUBRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

COBERTURA ESCOLAR DE BARCELOS Irregularidades no Grémio da Lavoura

pelo Dr. Falcão Machado

II II II

12) — O ensino secundário, na sua modalidade liceal, esse ministrado, no distrito de Braga, no ano lectivo de 1962-63, por 18 estabelecimentos de ensino (2 oficiais e 16 particulares), com 295 professores (117x178, respectivamente), a 6.819 alunos (2.553 do ensino oficial, 2.698, em estabelecimentos, e 1.588 do ensino individual, doméstico, maiores ou equivalentes).

Obtiveram passagem ou aprovação 4.575 alunos (1.740x2.077x758, respectivamente).

As percentagens de aprovações, dentro de cada modalidade de ensino foram de 68% no oficial, 76% no particular em estabelecimentos e 47% no restante.

Dado que o rendimento global do ensino liceal de 67%, a comparação mostra a vantagem do ensino em estabelecimentos, seja oficial, seja particular.

Barcelos não possuía nenhum estabelecimento de ensino oficial, mas sim, dois estabelecimentos de ensino particular, de tipo evternato, isto é, sem alunos internos.

O conhecimento da frequência — e do aproveitamento — que a *Estatística da Educação* não indica — será muito proveitoso para qualquer previsão quanto ao futuro da juventude barcelense neste rumo de ensino e se convirá instalar na cidade um estabelecimento de ensino

liceal — um liceu, como se tem defendido nas colunas de O BARCELENSE, até de modo original: em verso!

Servindo-nos do *Guia do Ensino Particular*, Lisboa, 1964, editado pela Codepa, (Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular), guia que não é muito de fiar, pois que apresenta, pelo menos, os seguintes lapsos: coloca Louçã no distrito de Braga; Mortágua, no de Coimbra; Freixo de Espada-Cinta, no da Guarda; e Vila Franca das Naves, no de Lisboa — servindo-nos deste Guia, repito, verifica-se que, dos 13 concelhos do distrito, há 6 que não têm nenhum estabelecimento de ensino Liceal, público ou particular. São Amareis, Celorico de Basto, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde.

Pode pôr-se um problema: Dado que os outros 7 concelhos bracarenses têm 18 estabelecimentos de ensino, e dado que o ensino liceal se processa à base municipal, ou concelhia — não será justo que se sane a desigualdade em que se encontra a juventude dos concelhos sem estabelecimentos de ensino, pois devem oferecer-se a todos as mesmas oportunidades iniciais?

Sem dúvida que é. Compete às respectivas autoridades municipais, às forças-vivas daqueles concelhos, e ao Sr. Governador Civil, não só lutarem pela

instalação do ensino secundário naqueles concelhos, mas, também, promoverem todas as facilidades a quem se proponha fazê-lo.

E compete às autoridades municipais barcelenses, às forças-vivas do concelho, e ao Sr. Governador Civil, não só lutarem pela cobertura escolar de Barcelos, mas, também, promoverem todas as facilidades para que se ofereçam a todos os jovens barcelenses as mesmas oportunidades de estudo liceal.

E, embora haja dois estabelecimentos de ensino liceal, suficientemente categorizados, são empresas particulares, enquanto que, um liceu oficial, não o sendo, oferecerá à juventude barcelense mais facilidades, sobretudo, de carácter económico.

13) — A *Estatística de Educação*, relativamente ao Ensino Comercial e Industrial, apontava, para o distrito de Braga, 7 estabelecimentos de ensino (5 oficiais e 2 particulares), com 334 professores (331x3), e 6.463 alunos matriculados (6224 no ensino oficial, 47 em estabelecimentos particulares e 1-7 de ensino individual, doméstico, etc.).

Obtiveram passagem ou aprovação em conclusão de ciclo, curso ou secção preparatória: 1.056 alunos (964x12x80).

(Continua na página 5)

O último artigo sobre coisas referentes ao nosso Grémio da Lavoura prevenindo-nos da proximidade das eleições para procuradores suscitou-nos desejo de esquecer toda essa apontada confusão e desmando. Por outro lado e a bem de todos não seria mal chamar a atenção de quem pode para obrigar a cumprir quem deve.

O que se tem visto é um desfiar repetido de faltas algumas das quais de certa gravidade. E, à excepção da J. N. V., agora, pouco ou nada se adianta. Convinha porém, que se fosse corrigindo aquilo que se pode corrigir, e se fizesse justiça para esclarecimento de coisas e casos que só trazem descrédito, desinteresse e apatia gerais.

Como se tem feito exploração à volta de algumas das irregularidades praticadas, sobre as mesmas convinha fazer luz para pagar quem deve.

Por hoje, a retirada duma Acta autêntica e a sua substituição

Passou-se em S. Salvador do Campo, deste concelho que, com mais duas freguesias (S. Fins do Tamel e Santiago do Couto) constitui um núcleo com procurador ao Grémio da Lavoura. Estava este na dita de S. Fins e como

quisesse Salvador conseguir para lá a procuradoria, trabalhou, de acordo com os estatutos, e compareceu em S. Fins no dia, local e hora convenientes, para eleger o seu procurador que seria o Sr. Manuel Pinheiro Barbosa. Verificaram os votantes de Salvador, quando chegaram, o desinteresse pelo acto, e foi que um deles, o Sr. José Duarte Vale, presidente da Junta de Salvador se dirigiu ao Sr. Adelino Pereira da Mota, de S. Fins, procurador que era cessante e presidente da mesa eleitoral, a saber o que se passava. Isto:

Como não contavam com ninguém, os dois vogais, o Sr. José Leiras, presidente da Junta de S. Fins e o Sr. Porfirio Neco já tinham assinado antecipadamente a acta, pelo que estavam ausentes. Apenas o Sr. Adelino Mota não assinara, aguardando, bem como não preencheria o local próprio com o nome de procurador que, à falta doutrem, seria o seu.

Como surgiu Salvador do Campo, o caso modificou-se, e, no local próprio foi, pelo punho do Sr. Mota, escrito o nome de Manuel Pinheiro Barbosa, da dita de Campo. Assinou, por fim, já que só faltava a sua assinatura, e felicitou o dito Sr. Vale, de Salvador do Campo, pela vitória alcançada.

(Continua na página seis)

Comemorações Festivas do XXV Aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos Presididas pelo Senhor Ministro das Corporações

Solenemente, foram iniciadas as Comemorações do xxv aniversário do Grémio do Comércio, presididas, como então noticiamos, pelo ilustre Ministro das Corporações, Professor Doutor Gonçalves de Proença. Com a sua presença, quis o incansável Ministro realçar a obra desen-

Eng. João Bessa Meneses e Sousa

No próximo dia 10 partirá para Inglaterra o nosso ilustre conterrâneo e amigo, Sr. Professor Engenheiro João António Bessa Meneses e Sousa, assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, país onde, a convite da N.A.T.O. e como bolsista do Instituto de Alta Cultura, permanecerá dois a três anos para fazer estudos sobre a «Física das Baixas Temperaturas» e «Energia Nuclear».

O Sr. Eng.º Bessa Meneses e Sousa é filho do velho amigo de «O Barcelense», Sr. João de Sousa e de sua esposa, Sr.ª D. Angelina Rosa B. M. de Sousa.

«O Barcelense» cumprimenta e felicita o Sr. Engenheiro Bessa Meneses e Sousa pela alta distinção com que foi deferido. Verdadeiro valor dos novos quadros professorais da Universidade Portuguesa, estamos certos da sua craveira intelectual, como dos resultados positivos da sua permanência em Oxford e no Laboratório de Clarendon.

volvida pelo Grémio do Comércio nestes vinte e cinco anos de bons serviços por uma causa nobre e dignificante.

O Prof. Dr. Gonçalves de Proença, que se fazia acompanhar do Director-Geral do Trabalho e Corporações, Dr. José Carlos Ferreira, do seu secretário, Dr. Francisco de Arbeu Lima, e do Delegado do I. N. T. P. no Porto, Dr. José Cotta, foi recebido no limite do concelho, em Barqueiros, pelo Governador Civil de Braga, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, e, ainda, pelos Srs. Dr. Luís de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do I. N. T. P.; Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, deputado; Dr. Adélio Campos, em representação da Junta Distrital; Artur Vieira de Sousa Basto, presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, bem como os restantes dirigentes deste organismo e o seu chefe de serviços, SImplicio Landolt de Sousa; Drs. Francisco Dourado e Malafaya Baptista, Sub-delegados do I. N. T. P.; Dr. Alvaro Forte, Vice-Presidente das Comissões Corporativas; Dr. Vale Miranda, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos; Dr. Teotónio de Castro, Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Braga; Dr. Fernando Rui Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P., em Aveiro; Dr. Valentim de Almeida e Sousa, antigo Delegado do I.N.T.P. em Braga; capitão Aníbal Brito, comandante

da P.S.P.; tenente Fernando Pires Claro, da G.N.R.; Carlos Faria, Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos; Dr. Artur Anselmo, Assistente da Junta Central das Casas do Povo; vereadores do município barcelense, muitas dezenas de dirigentes corporativos; deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos; José Simão da Silva; Adjunto do I. T.; Jorge Araújo e José Marcelino Pires, funcionários do I.N.T.P.; e muitas outras individualidades.

Depois dos cumprimentos usuais, o Ministro das Corporações passou revista aos piquetes dos Bombeiros presentes, organizando-se caravana automóvel, composto de dezenas de carros.

Pelas 10 horas foi celebrada pelo Rev.º Padre João Ribeiro a missa de Acção de Graças pelos fundadores e sócios falecidos. Serviu de acolito o Dom Prior de Barcelos.

À entrada da igreja Matriz encontrava-se a charanga dos B. de Barcelinhos que serviu de guarda de honra ao ilustre Ministro.

Na capela Mor da Colegiada estavam presentes representações dos organismos corporativos do Concelho.

Terminada a Santa Missa organizou-se cortejo a pé que subiu as ruas Infante D. Henrique e D. António Barroso, dirigindo-se para a sede do Grémio onde se realizou uma Sessão Solene.

Completamente repleta de convidados, o salão nobre da Sede do Grémio encontrava-se visto-

samente decorado. Na mesa de honra viam-se o Sr. Ministro das Corporações, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. José Carlos Ferreira Dr. Guimarães Pestana e Artur Basto.

Abriu a sessão o nosso Presidente da Câmara que começou por saudar o ilustre Ministro e realçar a obra desenvolvida pelo ministério das Corporações. Lembrou a construção do edifício dos Serviços Médico-Sociais, obra que recentemente começou a ser edificada. Pôs em destaque a obra do Grémio de Barcelos, focando o trabalho do seu Presidente Sr. Artur Basto e do incansável Chefe de Serviços, Sr. SImplicio de Sousa.

Seguidamente fez uso da palavra o ilustre Deputado pelo círculo, Sr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira que disse:

«Ao receber convite que me foi dirigido pelo do Grémio do Comércio para proferir algumas palavras nesta sessão, duas razões afloraram ao meu espírito que prontamente me decidiram a aceitá-lo com a maior satisfação: a presença de V. Ex.ª, Senhor Ministro, e a notável acção que o Grémio do Comércio da minha terra tem desenvolvido no decorrer destes vinte e cinco anos que hoje, tão brilhante, são comemorados. E antes de me referir aos motivos que justificam plenamente essa sessão solene, que se desenrola sob a alta presidência de V. Ex.ª e com a honrosa presença do Senhor Governador Civil do Distrito, eu quero expressar-lhe, Senhor Prof. Doutor Gonçalves de Proença, os meus sentimentos, da mais elevada

e viva admiração e saudá-lo efusivamente, pela primeira vez, nesta encantadora e donairoza cidade minhota que se ufana de ter como seus filhos algumas das mais excelsas e brilhantes figuras, revestidas de graça e de glória, que a história registará para todo o sempre na imortalidade reservada aos que prestigiaram e dignificaram a Pátria no mais alto grau». E acentuou:

«Encontra-se V. Ex.ª, Senhor Ministro das Corporações, numa terra que lhe não é desconhecida e em que o temperamento honrado dos seus habitantes, a sua sã e sincera hospitalidade, se enquadra perfeitamente nas virtudes ancestrais dos seus maiores. Veio V. Ex.ª, com a sua distinta presença, dar mais vida a esta sessão comemorativa dos vinte e cinco anos de um Grémio que tem desenvolvido um trabalho profícuo de valorização do regime Corporativo, não se enesimoando em actuação rotineira e desprovida do sentido mais vivo das realidades da nossa época

(Continua na página seis)

Manuel Pereira da Quinta

Embora um pouco atrasados, não deixamos de felicitar o nosso velho amigo e distinto barcelense, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta, incansável primeiro Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, por no último dia 5 de Outubro ter festejado mais um aniversário natalício, data festiva com que também «O Barcelense» muito se congratula.

Ao bom amigo, Comandante Manuel Pereira da Quinta, desejamos um muito mais dilatado rosário de anos.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Fé! Que pena ver de que modo tão abundante a têm na boca muitos cristãos, e com que pouca abundância a põem nas Suas obras!»

Dia 10 de Outubro — 18.º Dom. d. do Pentecostes. Missa pr. Glória, Credo, Pref. da S. S. Trindade. Paramentos verdes.

EVANGELHO
(S. Mateus, IX, 1-8)

Naquele tempo, Jesus tendo subido para uma barca, atravessou o lago e veio para a Sua cidade (Cajarnaum). Trouxeram-lhe então um paralítico estendido num leito. Jesus, vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico: — «Tem confiança, meu filho, os teus pecados estão perdoados!» Ao ouvir isto, alguns escribas disseram logo entre si: — «Este homem blasfema!»

Mas Jesus, vendo os pensamentos deles, disse: «Porque pensais mal no íntimo dos vossos corações? Qual é mais fácil dizer? Os teus pecados estão perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda? Pois então, ficai a saber que o Filho do Homem, tem, na Terra, o poder de perdoar os pecados.»

E, dirigindo-se ao paralítico, disse: — «Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.»

O paralítico levantou-se e voltou para sua casa! Ao ver este milagre, o povo glorificou a Deus, cheio de admiração por ter dado aos homens um tal poder.

REFLEXÃO

Repara que Cristo perdoou os pecados ao paralítico e curou-o em seguida por «ver a fé daquela gente».

É verdade. Sempre o Mestre divino para fazer um milagre e operar uma cura, exigiu que tivessem fé.

Que tal está o termómetro da tua fé?

Sabes o que é a fé? Deixa que eu a defina deste modo:

«A fé é o «sim» do homem às verdades que Cristo veio trazer ao mundo». A fé é, pois, uma notícia que nos vem do outro mundo. Falamos de realidades e acontecimentos que a razão nunca poderia descobrir. Sabemo-los porque Deus no-los revelou e nós acreditamos.

Há cristãos — talvez tu sejas um desses — que apoiam a sua fé em que tudo lhes corra bem; em que os seus filhos saem de todas as

doenças e fiquem aprovados nos exames todos, pois acenderam uma vela ao seu santo preferido. Se Deus não ouve as suas orações — e quem sabe como foram feitas?! — deixam de acreditar. Para eles, Deus não deu provas do seu poder e muito menos do seu amor. Ora, a isto não se chama fé. Ter fé é aceitar a Deus tal como Ele é e tal como Ele nos trata, sem pedir contas nem explicações nem provas.

Não penses também que a fé é uma simples devoção a este ou àquele santinho do seu gosto ou moda, ou uma cadeia de «pai-nossos» à volta de três velas. Iguamente não é falta de fé. Ver não é ver nem sentir nem palpitar. Crer é ter por verdade tudo o que Deus revelou, fiados no Seu testemunho infalível.

Já te perguntaste por que razão a tua fé anda neste momento pelas «ruas da amargura»? Sê sincero contigo mesmo e com Deus e concorda que, afinal, é porque tu tens tido medo das «consequências» da fé. Tens medo de dizer «sim» a Deus, tens medo dos sins que envolvem outros sins, tens medo de dar as mãos a Cristo e que Cristo te estende as Suas, tens medo de encontrar o Seu olhar sedutor. És perseguido por Ele mas escondes-te, resistes, mesmo sabendo-te vencido. Preferes continuar com fome e sede de Deus, andar às escuras pelas curvas e atalhos, aos gritos, desesperos e frio.

Eu sei, e tu também sabes por que preferes andar assim «ao Deus dará!» É que a fé dá-nos notícias maravilhosas mas que nos comprometem; comprometem a nossa vida face a Deus e face aos nossos irmãos: temos de ser testemunhos vivos de Cristo e apóstolos.

Na verdade, se tivesses uma fé ardente em Deus, terias de lançar-te à rua e comunicar esta grande «notícia» a todos: aos que a possuem deficientemente, aos que a esqueceram e aos que nunca a conheceram. A causa de tanta gente afastada de Deus está em que, os que têm Deus, não O comunicam.

Esta obrigação não é só do Papa, dos bispos e sacerdotes, mas sim de toda a Igreja; e tu, qualquer que seja a profissão que te ocupa, é o teu estado, à Igreja.

Se tens fé, deves, portanto, comunicá-la; se tens caridade, deves salvar os teus irmãos e pensar que és responsável dessa salvação.

Perante um descrente, talvez não

Informação Cinematográfica do Núcleo Escolar de S. José

dirigida por. Américo Fernandes

Filme a exhibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelos, hoje à noite e amanhã de tarde e à noite.

As Pupilas do Sr. Reitor

País de origem, Portugal. Género, Romântico. Duração, 105 minutos.

Principais intérpretes — Anselmo Duarte, Maria Prado e Isabel de Castro.

Enredo — Duas raparigas, Clara e Margarida, são protegidas do Sr. Reitor. Uma delas, Margarida, quando nova gostava de Daniel, filho de um rico lavrador, que, quando regressa do Porto onde se formou, pouca atenção presta a Margarida. Apaixona-se por Clara, que é noiva do seu irmão Pedro. Porém, tudo se encaminha para que Margarida torne a encontrar o seu amor perdido o que aconteceu.

Apreciação estética — Realização e interpretação muito aceitáveis.

Apreciação Moral — Sem qualquer inconveniente. PARA TODOS.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanentemente

FARMÁCIA ANTERO DE FARIA
Largo Dr. Martins Lima

Em Barcelinhos: **J. ALVES DE FARIA**
Rua Miguel Miranda

Reuniões Dançantes

Todas as quintas-feiras e sábados

Salão de Chá do Turismo
BARCELOS

saibas discutir com ele, nem é preciso; mas, se estás com ele, se vives e comes com ele, se vais pela rua com ele, tens a tua vida, a tua fé. E, como ele deve ter dois olhos, pois que veja em ti a Cristo.

Há cristãos que bloqueiam as almas; que são muros entre Cristo e os descrentes. Não sejas tu essa barreira mas antes uma passageira para Cristo. Que eles vejam Deus em ti.

Junto a Nossa Senhora do Facho

«Nossa Senhora do Facho,
Mãe de Jesus homem Deus,
Atende, dá bom despacho
Ao clamor dos filhos Teus.»

Assim cantamos, no Santuário de Nossa Senhora do Facho após termos rezado o terço do rosário em Sua honra.

Foi no passado dia 22 de Setembro que resolvemos ir passar a tarde nesta montanha santa que pertence à risonha freguesia de Oliveira, deste concelho.

Porquê não irmos a outro lugar mais cómodo, talvez até junto do Rio Cávado, nessa tarde em que o Sol nos convidava a tal? Tudo tem o seu lugar...

Ali no Facho era um local bom. Perto de nós estava a nossa Mãe, por isso nada nos faltava. Estávamos mais longe do mundo, estando por essa razão mais perto do Alto.

Tivemos de andar bastante a pé para escalarmos a montanha do Facho, percurso este feito por tantos peregrinos durante o ano inteiro que ali vão pedir e agradecer graças à Senhora.

São as freguesias circunvizinhas que no primeiro domingo de Julho vão em peregrinação que atinge todos os anos um brilho cada vez maior.

São crianças da escola que no princípio do ano vão pedir à Senhora que as abençoe e que no fim Lhe vão agradecer a Sua protecção.

São sacerdotes, seminaristas, estudantes que, todos irmanados na caridade de Cristo, vão até lá porque lá se encontram bem. Este o nosso caso.

E foi assim que nessa tarde se juntaram no Facho os Rev.os Párocos de: Oliveira, Roriz, S. Romão da Ucha, Martim, Rio Covo; assim como o Rev.º Dr. Adílio, natural de Oliveira, onde, vindo de Nova Lisboa-Angola, se encontra ali a passar férias.

Seminaristas e estudantes podiamos ver das freguesias de Oliveira, Lama, Roriz, S. Romão da Ucha, Pousa, Santa Maria de Ga-

legos e S. Martinho de Vila Frescaína.

Além do terço rezado na capela de Nossa Senhora do Facho, de salientar a nossa merenda em conjunto. Se se pode dizer que existe um «comunismo cristão...» nós vivemo-lo nessa tarde. Numa mesa improvisada para o efeito, todos depositamos os nossos farnéis. Depois cada um serviu-se do que bem lhe apeteceu.

De tudo isto resultaram os laços de amizade que logo se travaram entre todos, alguns dos quais era a primeira vez que se conheciam.

Os momentos de bom humor também não faltaram com as diversas anedotas que por lá se contaram.

E assim findou este dia que nos trouxe algo de novo à nossa vida. No próximo ano, querendo Deus, lá estaremos de novo, nós e outros para passarmos mais uma tarde junto a Nossa Senhora do Facho.

A.A. Ribeiro

EMPREGADA

Precisa-se

Precisa-se de empregada para tratar senhor de 70 anos. Dá-se casa e cirado, no valor de 150 contos. Exigem-se referências.

Informa o Sr. Manuel Fernandes Morais, na freguesia de Vila Cova.

Deseja toneis usados!

Na Sociedade Agrícola da Quinta do Tamariz, Ld.ª Carreira-Barcelos, encontra-os bons e com as seguintes capacidades:

1	2 250 litros
12	2 300 »
13	2 312 »
26	2 460 »
23	5 422 »
22	5 458 »

EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS

S. A. R. L.

Fábrica de Malhas TEBE

TEBE! Um nome respeitado ao serviço da economia nacional

A Fábrica de Malhas TEBE tem um artigo para cada gosto, um preço para cada bolsa, e novidades para todas as ocasiões.

Por estas razões, as malhas TEBE continuarão na vanguarda do bom gosto, que o mesmo é dizer: continuarão a merecer do público, em geral, a sua preferência em todas as ocasiões.



Ex.º Sr. Mário Campos Henriques
Presidente do Conselho de Administração da FÁBRICA DE MALHAS «TEBE»

Não esqueça! Na cidade, na praia, no campo, em viagem, em toda a parte, TEBE! Tem sempre artigos que lhe darão comodidade, conforto e elegância.

Telefones { BARCELOS { 82385 — 82386 P. P. C.
 { PORTO — 22933
 { LISBOA { 34268
 { 327874 — Gerência

Telegramas — TEBE

TEBE! As malhas que sempre vestirá

O Barcelense Desportivo

Cobertura Escolar de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

BAPTIZADO

Impressões do Braga-Porto

Têm uma tradição curiosa, estes jogos entre o Sporting de Braga e o F. C. do Porto, nascida talvez numa tarde de 1949, em que a equipa «arsenalista» ganhou com toda a naturalidade, ao grupo portuense, nas Antas, por 2-1; tradição e rivalidade têm já dezassete anos, e o F. C. do Porto, o antigo «crónico Campeão do Norte», como durante tanto tempo foi designado, após o Salgueiros e o Boavista, e antes (e agora a par) do Leixões, encontra no Sporting de Braga, para o Nacional, um adversário temível, que na época passada lhe fez perder três pontos, e outro, no transacto domingo.

O grande derby, o jogo máximo entre equipas nortenhas, apaixonou o Porto e o Minho inteiro, transformou por completo, em todo um domingo, a fisionomia habitual de Braga, à qual acorreram milhares de adeptos do futebol, que pagaram, como eu, o seu bilhete, e igualmente como eu, alguns milhares de espectadores viram-se forçados a ver o jogo, possuindo bilhetes de lugares sentados, de pé. Pensava eu que o facto (o dos milhares de espectadores que têm bilhetes, mas não conseguem lugar) era exclusivo do Estádio das Antas, por ocasião dos jogos «grandes»; mas não, como se viu domingo em Braga, que fica assim a pedir meças ao estádio portuense. Assim se batem os máximos de receitas... e alegremente se sacrifica o público.

Feitas estas considerações (extrafutebolísticas) algumas impressões sobre o jogo que interessou vivamente toda a região minhota, dado os resultados alcançados na jornada anterior pelas duas equipas, mormente a portuense, mercê da sua categórica vitória sobre o Campeão Nacional. Houve mais uma vez tradição, por parte do Braga, embora este, ao contrário do que tem acontecido ao longo dos anteriores Campeonatos, a tivesse servido com um tipo de futebol diferente do radicado na equipa, até há pouco, mas utilizando as armas habituais: a combatividade no mais elevado grau, a determinação inabalável de se não deixar vencer. No jogo de domingo, porventura, o Braga excedeu-se a si próprio: os seus jogadores entraram em campo com a intenção bem marcada de não sofrerem golos, e de não deixarem jogar o adversário. Ambos os fins foram plenamente atingidos, e o empate (o Braga tem a equipa-tipo do empate 0-0, 1-1) foi o justo prémio de uma abnegação pelo jogo, de uma total submissão a um plano previamente traçado, como jamais vi. Valle sabia-o: os extremos Jaime e Nóbrega tinham estado na origem da vitória sobre o Benfica; e eles foram marcados de perto, mesmo a meio-campo, não tiveram nunca o espaço para, embalados e com a bola nos pés, dizerem adeus aos defesas.

Mesmo assim, os extremos ainda foram, com vantagem para Nóbrega, os melhores (ou os únicos?) avançados. Os dois pontas-de-lança estiveram no relvado, mas não se viram; mas Manuel António proporcionou ao público um interessante passatempo: o de se saber quando ganharia o primeiro lance ao jogador que o marcava, Coimbra, o que aconteceu quando havia uma hora de jogo...

Para além de tudo isto — note-se, não é pouco — o F. C. do Porto, que tem um excelente «4» defensivo e um ótimo médio (Pavão) deu-me a sensação de estar ainda atordoado, ébrio (espiritualmente) da sua vitória oito dias antes.

J. J. ROD

Gil Vicente, 2 — Riopele, 0 CONFIRMAÇÃO PARCIAL

Após a «lança em África» de oito dias antes, em Viana, a apresentação «oficial» do Gil perante o seu público era aguardada com muita expectativa, com um interesse que, se filhava raízes no Gil-65 — algo diferente, como se viu, do da época transacta — foi avolumado com a retumbante vitória alcançada frente ao seu maior adversário na última década, quer no Regional minhoto quer no Nacional da II Divisão.

O Gil, porém, decepcionou (relativamente, uma vez que venceu) os seus adeptos, não correspondendo ao que dele se esperava, e se disse, após a partida com o Vianense. Aliás, na crónica do referido jogo, aparecida nesta secção, houve o cuidado de se ressaltar, de acatular o entusiasmo excessivo que tal triunfo poderia provocar.

Tudo mudou, em oito dias... a principal, claro, pelo adversário, um adversário menos tecnicista e de intenções diferentes, nitidamente postas a descoberto logo no princípio do jogo: defesa reforçada, segura e cautelosa, marcação sem tréguas aos avançados gillistas e a utilização frequente do contra-ataque rápido, embora não dispondo para tal dos elementos possuidores das qualidades que o sistema exige.

Perante uma equipa que manifestava claramente as suas pretensões — o empate, primeiro que tudo e a todo o custo — não usaram os homens do meio campo da equipa local do processo mai indicado: a mudança rápida e imprevista do flanco de jogo, os passes em profundidade, a bola rente ao solo; antes ela viajou demasiado pelo ar, favorecendo as defesas visitantes, de estatura mais elevada e mais atléticos que os avançados locais.

Assim decorreu a primeira parte. Nem o resultado, nem tão-pouco a exibição agradavam à assistência gillista. A segunda parte começou com a equipa local lançada ao ataque, firmemente determinada a alcançar um golo que a pusesse a coberto da feição «obrigatória» de empate que pairava sobre o campo, e que se foi avolumando à medida que a partida se aproximava do fim; faltavam 15 minutos e a oportunidade apareceu, sob a forma de um penalti, que Sousa desperdiçou; mas o mesmo jogador «resgatou-se», ao obter, passados sete minutos, o primeiro golo da sua equipa, a que se seguiu outro, por Luis, aos 88 minutos, que confirmou a vitória.

Se o jogo não agradou no aspecto técnico, teve por outro lado a compensação (não certamente, para todos os espectadores...) do clima emotivo em que se desenrolou até final; e isto em futebol, é já alguma coisa de positivo; há jogos, infelizmente muitos, que nem emoção têm.

A equipa local, se não confirmou, pelas razões já apontadas, tudo

quanto «dissera» contra o Vianense, também não desagradou inteiramente, esforçando-se bastante frente a um adversário difícil.

As equipas alinharam:

Gil Vicente — Feliciano; Ferraz, Mesquita, Vieira I e Lopes; Adão e Sousa; Silva, Luis, Machado e Raul.

Riopele — Leopoldo; Viana, Ferreira e Teixeira; Vilaça e Manuel Luis; Jaburu, Samuel, Ernesto, Mendonça e Clélio.

Arbitragem regular do Sr. Diogo Manso.

R. De Souza

Resultados Gerais:

Esposende-Campelos, 5-3
D. de Fafe-D. de Prado, 2-0
Gil Vicente-Riopele, 2-0
Valdevez-Vianense, 2-2
Tadim-Limianos, 1-2
D. de Monção-F. C. Vizela, 1-1
Vilaverdense-F. C. de Fão, 2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
GIL VICENTE.....	2	2	0	0	6	2	4
F. C. de Vizela.....	2	1	1	0	9	2	3
D. de Fafe.....	2	1	1	0	4	2	3
Os Limianos.....	2	1	1	0	3	2	3
D. de Prado.....	2	1	0	1	4	2	2
Op. de Campelos.....	2	1	0	1	5	6	2
Valdevez.....	2	0	2	0	3	3	2
Monção.....	2	0	2	0	2	2	2
Vilaverdense.....	2	1	0	1	3	3	2
Esposende.....	2	1	0	1	5	7	2
Riopele.....	2	0	1	1	2	4	1
Fão.....	2	0	1	1	2	3	1
Vianense.....	2	0	1	1	4	6	1
Tadim.....	2	0	0	2	2	10	0

Jogos para domingo:

Esposende-Fafe
Prado-Gil Vicente
Riopele-Valdevez
Vianense-Tadim
«Os Limianos»-Monção
Vizela-Vilaverdense
Campelos-Fão

As percentagens de aprovação dentro de cada modalidade de ensino foram de 15,4% no ensino oficial, 25,5 no particular em estabelecimento e 40,6% no restante.

Dado que o rendimento global deste ramo de ensino foi de 16%, números redondos, a comparação mostra a vantagem do ensino particular.

Uma análise de matrícula e aproveitamento, por cursos, mostra o seguinte, no distrito:

Ciclo preparatório: matriculados = 2.418, dos quais tiveram aproveitamento 1.710 (70,7%).

Cursos Comerciais =

a) Complementar de aprendizagem: matriculados, 218; com aproveitamento 117 (53,6%);

b) de formação: 682 matriculados, 535 aprovados (78%);

c) de aproveitamento: 789x326 (41%).

Cursos Industriais:

a) Complementar de aprendizagem: 342x209 (61%);

b) de formação (incluindo estágio): 1.218x815 (66,9%);

c) de aperfeiçoamento, 544x294 (54%).

Excluem-se os cursos de mestrância e as Secções Preparatórias do Ensino Médio e Artístico, mas incluem-se os cursos de Formação Feminina que, pelas suas características, deveriam diferenciar-se.

Um novo quadro da Estatística da mento escolar distrital, por cursos.

Segue a enumeração dos cursos, com indicação de alunos matriculados, dos que concluíram o curso e respectiva percentagem, com exclusão do ciclo preparatório e secções preparatórias:

Formação Feminina	597 x 59	(9,8%)
Comércio	1634 x 76	(4%)
Serralheiro	676 x 35	(5%)
Montador electricista	309 x 9	(2,9%)
Auxiliar de telegrafia	190 x 14	(7%)
Electricista	107 x 8	(8%)
Flandeiro	68 x 7	(12%)
Carpinteiro-marceneiro	65 x 5	(7,6%)
Electromecânico	53 x 0	(0%)
Entalhador	35 x 4	(11%)
Constructor civil	20 x 3	(15%)

António Fonseca Figueiredo

Comemorou no dia 2 o seu aniversário o nosso prezado amigo e assinante, Sr. António F. Figueiredo.

Ao mesmo tempo que o felicitamos, congratulamo-nos com a sua vinda do exército, depois de ter cumprido o serviço militar em Lisboa.

TOTOBOLA - 6 (17-10-65) DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Barreirense-Guim.			2
2	Leixões-Beira Mar		X	
3	Benfica-Sporting			2
4	Belenenses-Porto			2
5	Académica-Cuf			2
6	U. Tomar-Penafiel	1		
7	Salgueiros-Sanjoanen.	1		
8	Marinhense-Covilhã		X	
9	Oliveirense-Leça		X	
10	Lamas-Ovarense	1		
11	Olhanense-Oriental	1		
12	Casa Pia-Almada	1		
13	Luso-Atlético			2

Vendem-se

Talhões de Terreno para construções junto à Igreja Paroquial de Vila Boa S. João.
Tratar pelo Telefone 82496.

Este quadro é muito significativo, principalmente por mostrar as tendências e preferências da juventude escolar de distrito, as dificuldades de cursos e o aproveitamento — ou desperdício — dos cursos.

Embora a Estatística da Educação, para o ano lectivo de 1962-63, mencione a existência de dois estabelecimentos de ensino particular, o Guia do Ensino Particular, para 1964, não menciona nenhum.

Ignoramos se há lapso ou se esses estabelecimentos de ensino acabaram.

Os estabelecimentos de ensino particular, neste ramo são, por via de regra, escolas comerciais.

O ensino industrial, implicando oficinas, torna-se muito mais oneroso, principalmente, se se tem em vista a função lucrativa.

Com poucas excepções, é exercido pelas oficinas de S. José., dos padres Salesianos, de que existe uma em Guimarães.

14) — Os números relativos ao Ensino Agrícola devem ser tomados com circunspeccão, pois incluem os cursos complementares de aprendizagem, que funcionaram em escolas primárias, Casas do Povo, Grémios, etc., e que deveriam ter sido frequentados, mais por adultos do que por jovens em idade escolar.

Em 37 estabelecimentos desse género, por 37 professores, foram ensinados, no distrito, 736 alunos dos quais concluíram o curso, somente, 30, ou seja 4%. É muito pouco, o que confirma a nossa presunção da frequência de adultos, pouco interessados na conclusão do curso.

Da frequência das 4 Escolas práticas de Agricultura do País, cuja localização não é individualizada, mas uma das quais é a de Santo Tirso, diz-nos a Estatística que tinham 51 professores com 559 alunos, dos quais 249 no ciclo profissional, sabemos que concluíram o curso 38 — ou seja, em relação ao ciclo profissional, 15%.

EXAMES

Com elevada classificação, concluiu o 7.º ano de Históricas a gentil estudante Maria Alice Fernandes da Silva, filha da Sr.ª Professora D. Antónia Cândida Fernandes da Silva e do nosso muito estimado amigo Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, conceituado comerciante da nossa praça.

A jovem universitária, pois dispensou do exame de aptidão, e a seus pais, os nossos parabéns.

Com dispensa de exame de aptidão, também concluiu o 7.º ano a nossa conterrânea, estudante Maria Manuela Monteiro Dantas, filha da Sr.ª D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e do nosso prezado amigo e assinante Manuel Figueiredo Dantas, negociante, desta cidade.

A laureada académica e seus pais as nossas felicitações.

A Universidade de Coimbra conta com mais um «caloiro», o estudante Adriano Machado Pinto Azevedo que concluiu o 7.º ano, dispensando do exame de aptidão, alinea de Direito. É filho da Sr.ª Maria da Glória Machado Pinto Azevedo e do nosso preclaro amigo Sr. Aarão Pinto de Azevedo que estão de parabéns não só pelo excelente comportamento do Adriano como da Ana da Conceição que obteve plena aprovação no exame de ingresso ao Magistério Primário.

As nossas felicitações aos jovens estudantes.

Nascimento

A dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. Justino Carvalho Estrada, Sr.ª Prof. D. Maria Helena Carvalho Andrade Estrada, deu à luz uma robusta menina. A neófita é netinha do nosso estimado conterrâneo, Sr. António Miranda de Andrade.

Os nossos parabéns aos pais e avós.

Na Igreja Mãe, desta cidade, foi solenemente baptizado o neófito do nosso ilustre amigo Sr. Dr. António Neco Coutinho e de sua esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho, recebendo o nome de António José.

Serviram de padrinhos os tios paternos Sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e Sr. Eng.º José Vasconcelos Pinheiro.

«O Barcelense» felicita os pais e avós do neófito o nosso estimado amigo Sr. Francisco Duarte Coutinho e sua esposa, Sr.ª D. Henriqueta Coutinho.

Casamentos

No dia 15 de Agosto consorciou-se na montanha da Franqueira, onde se venera a Ermidinha da Senhora do mesmo nome, a Sr.ª Professora D. Maria Isotele Matos Fontainhas, filha gentil da Sr.ª D. Maria Júlia Torres Matos Fontainhas e do nosso prezado amigo Sr. António Ramos Fontainhas, com o Sr. Norberto Monte Quintela, industrial na Covilhã, filha da Sr.ª D. Maria Benedita Quintela Rosete.

Apadrinharam os nubentes, o Sr. Dr. Francisco Torres e Ex-ma esposa, pelo noivo, e pela noiva seus pais.

Na pousada da Franqueira foi servido um copo de água, findo o qual os noivos partiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Na Igreja paroquial de Arcozelo, sendo celebrante o dom Prior de Barcelos, tiveram o seu casamento a Sr.ª D. Maria Luisa da Silva Teixeira, filha da Sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Teixeira e do nosso prezado amigo, Sr. José Teixeira, e o Sr. Manuel Baptista de Carvalho, nosso estimado amigo e assinante, comerciante em V. N. de Famalicão, filho da Sr.ª D. Maria Teresa Baptista Araújo de Carvalho e do preclaro comerciante da nossa praça, Sr. Sebastião A. Pereira de Carvalho.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo seu irmão, Sr. David B. de Carvalho e sua esposa, Sr.ª D. Deolinda Nídia Azevedo Araújo de Carvalho.

Nas terras do Elrogo foi servido um repasto a todos os convidados.

Na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, Póvoa de Varzim, contraiu matrimónio a Sr.ª Maria Celeste Fernandes da Silva, filha do Sr. Manuel João da Silva e da Sr.ª D. Isidra Fernandes Lopes, com o nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel Augusto Martins Fernandes, empregado do escritório da Fábrica Vouga, filho da Sr.ª D. Carolina Celeste Martins de Pinho e do saudoso Sr. Manuel J. Fernandes.

Apadrinharam os nubentes, por parte do noivo, seus tios, Sr.ª D. Fernanda Emília Bordoal Cabral de Pinho e o nosso conterrâneo Sr. Domingos Martins de Pinho; por parte da noiva, sua irmã, Sr.ª D. Zulmira Fernandes da Silva, proprietária de «Nosso Salão» e o Sr. Marcelo Gomes Oliveira.

Depois de um finíssimo copo de água os noivos partiram em viagem de núpcias.

«O Barcelense» felicita todos os jovens casais e deseja-lhes muitas prosperidades.

CASA DOS RAPAZES

Esta Instituição de Caridade recebeu os seguintes donativos:

Da Ex-ma Sr.ª D. Silvina Fernandes Garrido (antiga professora da casa), 300\$00; da Ex-ma Família de Plácido Lamela, 150\$00 e do Sr. António Torres, do Porto, 50\$00.

A Casa dos Rapazes espera que todos os seus amigos continuem a ajudar, em prol dum maior assistência aos seus protegidos.

Despedida

Manuel da Silva Duarte, sua esposa e filhos, tendo de partir para Lisboa por motivos de interesse e não podendo, portanto, despedir-se de todas as pessoas suas amigas pessoalmente vem por meio deste Jornal agradecer a toda a gente amiga e prestar a sua gratidão pela forma como foram recebidos nesta cidade — Barcelos e Barcelinhos — e ao mesmo tempo aproveitar esta oportunidade para se despedir de toda essa gente boa, amiga e grata. Manuel da Silva Duarte e Família

Perdigueira

Branca com malhas pretas, despareceu.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Qualquer informação poderá ser dada para: Campo de S. José, 39 — Telefone 82597 ou para a redacção deste Jornal.

Bauknecht
Yuman
Siltal
Fiat
Pelicano
Atlantic

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE
Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 9-10-1965, no n.º 2838.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 9-10-1965, no n.º 2838

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ÉDITOS DE 30 DIAS

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de acção ordinária proposta por BEATRIZ MARTINS FERROS, casada, lavradeira, da freguesia de S. Tiago do Couto, desta comarca, contra CLEMENTINA MIRANDA BARBOSA e marido, proprietários, da mesma freguesia e outros, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando CAETANO DUARTE LEIRAS, viúvo, ausente em parte incerta da Argentina, e com o seu último domicílio conhecido, na referida freguesia de S. Tiago do Couto, para no prazo de vinte dias, depois do prazo dos éditos, vir à dita acção, na qual foi requerida pela autora a sua intervenção como parte principal, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se, esclarecendo-se para tal efeito que a outrora pele para serem declarados nulos os testamentos feitos por MANUEL JOAQUIM LEIRAS, irmão do marido da autora, em vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete, no notário desta Comarca, DOUTOR JOSÉ DA GRAÇA FARIA JÚNIOR, e em vinte e oito de Março de mil novecentos e cinquenta e um, no notário também desta comarca, DOUTOR LUIS FILIPE PINTO DA FONSECA, e os réus condenados assim o verem julgar, bem como nas custas, selos e máximo de procuradoria, ao contrário do que alegam os réus contestantes CLEMENTINA MIRANDA BARBOSA e marido JOSÉ MACIEL RODRIGUES MACIEL e CLEMENTINA GOMES BARBOSA, que dizem que o testador quer na altura em que foi lavrado o primeiro testamento, quer o segundo, quer nos anos que os precederam, estava em perfeito juízo, sendo-lhe, portanto, permitido testar e que os testamentos não foram captados por dolo ou fraude de qualquer das réus ou de ambos, ou de quem quer que fosse, antes sendo a expressão da vontade consciente e não viciada do testador e que por isso tais testamentos são vá-

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este meio se faz público que foi distribuída à Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Barcelos, uma acção especial de interdição por demência, proposta por JOAQUINA GONÇALVES DA SILVA, casada, proprietária, de Vila Cova, desta comarca, contra ANTÓNIO ROSENDO DE VASCONCELOS, proprietário, da mesma freguesia de Vila Cova, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Barcelos, 4 de Outubro de 1965.

O Escrivão de Direito,

Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Vendem-se

Vendem-se os prédios que foram do falecido Sr. Narciso Fernandes Bouças, situados nas freguesias de Carvalhal e Pereira.

Falar com o Solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

Casa — Vende-se

No Campo Camilo Castelo Branco vende-se uma.

Falar a Rua Faria Barbosa com o sr. Ferreira Vale.

lidos, embora o primeiro esteja revogado pelo segundo, devendo assim a acção ser julgada improcedente e não aprovada e os réus absolvidos do pedido.

Barcelos, 1 de Outubro de 1965.

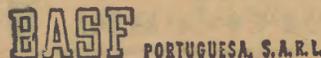
O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva,

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha



Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



Cadela coelheira

Perdeu-se uma cadela coelheira, de pelo branco no peito e focinho um pouco comprido. Dá pelo nome de «Carriça».

Proceder-se-á a todo o tempo contra quem a retiver.

Informa esta Redacção.

Aluga-se

Arrenda-se uma sala e um quarto na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 44.

Falar na mesma casa, com o Snr. Tenente Nunes.

Encarregado de Lavoura

GUARDA OU FEITOR

Homem de longa experiência de agricultura, vinha e gado. Oferece garantias. Prefere concelho de Barcelos ou limítrofes.

Carta a esta Redacção, iniciais J. A. C.

Professora de Corte

Professora de Corte. Diplomada, oferece-se para Fábrica de confeções.

Informa nesta Redacção.

Aluga-se — Armazém

Na Rua Dr. Manuel Pais aluga-se um, bastante espaçoso.

Informa na Casa Coutinho, na mesma rua.

Propriedade em Creixomil

Vende-se casa e terrenos, junto à Igreja Paroquial.

Para tratar — Farmácia de Cabreiros — Braga.

PELO CONCELHO

CREIXOMIL

Com grande brilho e muita concorrência, terminaram as festas em honra de Nossa Senhora do Rosário na freguesia de Creixomil.

Finda a novena com uma majestosa procissão de velas no passado sábado e em que era conduzido o andor de Nossa Senhora do Rosário, verificou-se a melhor ordem e disciplina, onde cada um procurava o seu lugar, seguindo todos com a sua vela acesa comprovando assim a sua fé e confiança na Senhora. Sem respeito humano, cantando e rezando, todos se encaminharam para a capela, termo da procissão. Terminado o terço subiu ao púlpito o Rev.º Prior de Fão, que num magnífico sermão, prendeu, como sempre, e duma forma absoluta, toda a assistência que, respeitosa, o escutava. Não admira; as grandezas da Virgem são ouvidas sempre com agrado por aqueles que a reconhecem como Mãe. E, em Creixomil, a Senhora do Rosário é verdadeira Mãe.

E assim se passou o primeiro dia de festas. O tempo aparece triste e como que ameaçador. O domingo, segundo e último dia de festas, mais ameaçador ainda, nos visita. Manhã cedo, e uma salva de tiros anuncia os festejos. As 6,30 horas, missa dialogada com cânticos e comunhão geral. Foi grande o número dos fiéis que se aproximou da Sagrada Mesa. As 7,30 horas, na maior pontualidade, faz a sua entrada triunfal no adro da igreja a afamada banda dos escuteiros de Barroselas. Depois da marcha do estilo, dirigiram-se ao adro da capela, para do estrado aí levantado deliciarem nosso ouvidos com várias peças musicais do seu vasto repertório. As onze horas iniciou-se a Santa Missa solene, cantada pelo coro a grande instrumental, com a capela repleta de fiéis. Pelas 15 horas, principiou-se a recitação do terço havendo no fim o sermão pelo erudito orador sacro Padre Abílio Mariz, de Barcelinhos. Este sacerdote, que goza neste meio da maior estima e admiração, procurou insinuar no coração deste povo crente a necessidade do nosso amor à Virgem e a precisão e oportunidade da devoção ao «Rosário». O tempo, ainda que continuasse triste e ameaçador, permitiu a organização da majestosa procissão, que como sempre, nesta freguesia são grandiosas, imponentes e belas. E a sua cruzada encarnística co ma sua melhor organização, é a catequese com o seu estandarte e distintivos em toda a sua disciplina; são as juventudes católicas, ufanasas da vitória sobre todo e qualquer respeito humano; são as confrarias com as suas varas de prata e bandeiras hasteadas em convite aos descrentes. Sob o Pálio seguia com o Santo Lenho o Rev.º Padre José Manuel de Sousa, acolhi-

tado pelo Rev.º Padre JosN do Vale Novais e Padre Manuel Meira, que era acompanhado por todo o povo da freguesia.

Terminada a procissão, bela e encantadora, foi dada a bênção com o Santo Lenho, findando assim a parte religiosa da saudos festa.

O resto da tarde foi passada com o maior respeito, ora ouvindo música gravada de altifalantes, ora escutando em ritmo harmonioso vários trechos musicais, esplendidamente executados pela banda dos escuteiros de Barroselas. Houve nesta ocasião uma sessão de fogo preso, que prendeu por momentos os olhos extasiados de tantos apreciadores desse fogo. A noite, houve uma grande sessão de fogo de artifício, muito prejudicada pela chuva, que começou a cair torrencialmente. Esta, com a sua sempre eminente ameaça prejudicou grandemente as festas que apesar de tudo, ainda foram bastante concorridas. Seriam, este ano, grandiosíssimas sem a chuva sempre ameaçadora. Não é de admirar, pois as magníficas obras ali realizadas, eram dignas de ser vistas como estímulo de trabalho e acção. Estão pois de parabéns os organizadores da festa e aqui já neste jornal citados, pois q ueterminaram o seu triénio com a chave de ouro. Parabéns. A nova Comissão, que é constituída por elementos de muita actividade e de quem muito espera a confraria e freguesia, vai ser uma digna continuadora do progresso deste recinto e terra. São eles:

Manuel Faria Gomes Correia, Manuel Ferreira do Vale, Manuel Gomes Duarte, José Gomes Crásio e Manuel Barbosa das Brias.

Fazemos votos por que todos os Creixomilenses os compreendam e estimulem, na esperança de que neste auxílio mútuo, o progresso continuará. Há muito a fazer. Parar, é retroceder. Avante, pois, e coragem para os nossos mesários.

Tulha

Vende-se uma de castanho, levando 2 mil quilos de cereal. Informa esta Redacção.

Vasilhas para 2 pipas

Vende: SILVINO MARTINS Areias, S. Vicente

ESCRITAS

Escritas e serviços de contabilidade em regime livre, aceitam-se. Carta a esta Administração ao n.º 24.

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado Vinhos Branco e Tinto

FOGÕES e FOGAREIROS a GAZ

Preços especiais

No estabelecimento de

Armindo Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

PELO CONCELHO

ARCOZELO

MIGALHAS DA SUA HISTÓRIA

Divagando de relance sobre a história e factos antigos, passados em S. Mamede de Arcozele, ou com esta freguesia relacionados, iniciamos hoje umas muito breves e fugidivas notas ligadas com velharias de tempos que já vão e jamais voltarão.

Em pleno século XIII já as «Inquirições de El-Rei D. Afonso II», delas se ocupavam, e no ano de 1220, entre os tributos, foros e contribuições que a freguesia pagava aos senhores feudais da idade média, e bem assim às ordens religiosas e militares, referiram-se a 11 casais de Arcozele tributários à Ordem de Malta ou dos Cavaleiros Hospitalários de S. João Baptista de Jerusalém, pela Quinta de Santa Marta que era enfeiteada à Comenda de Chão, da mesma ordem; 5 casais ao Mosteiro Benedictino de S. Martinho de Manhente, e um quarto de casal ao Convento de S. Salvador do Bano, dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho-Frades Crúzios.

Essa Quinta de Santa Marta, ou «Quintana de Malta», como lhe chamavam os cavaleiros daquela ordem militar, mais tarde veio a ter o privilégio de Sesmarias.

O Rei não era padroeiro desta freguesia nem possuía aqui qualquer reguengo ou simples domínio da coroa, por esta antiquíssima povoação ter sido cabeça de um Couto que abrangia a posse, jurisdição e administração de várias paróquias circunvizinhas, privilégio este que com o decorrer dos tempos veio a perder com a publicação da Lei que extinguiu as terras coutadas em Portugal, desconhecendo-se porém quais teriam sido essas paróquias do nosso concelho que a Arcozele durante muitos anos andaram subordinadas.

Dizem velhos documentos que a Igreja de Arcozele, naqueles recuados tempos teve o privilégio de Sesmarias, ordenação que El-Rei D. Fernando I, «O Formoso ou Inconstante», concedeu a várias terras do reino, a qual Lei consistia na obrigação dos proprietários cultivarem ou arrendarem as suas terras a quem as cultivasse, e por cuja ordenação os vadios e preguiçosos eram coagidos a trabalhar nos campos quer quisessem quer não.

(Continua na próxima correspondência)

AS ESTRADAS DE ARCOZELO

Arcozele é uma freguesia de grande importância no nosso meio concelhio. Em número de população, actualmente, até está considerada entre as primeiras do vasto termo de Barcelos, e essa importância vem-lhe principalmente não só da sua zona urbanizada, mas muito em especial pelo labor constante do seu burgo industrial, constituído na sua maior parte por fábricas têxteis, serroções, cerâmicas, moagens, e ainda uma outra de fundação recente, panificação, em vias de conclusão do seu edifício manufactur.

Também concorre para isso o seu elevado número de habitantes, dos quais a maior parte é composto de artífices, operários de variadas profissões, comerciantes, agricultores, etc., que diariamente têm de percorrer grandes distâncias para se dirigirem aos seus empregos, quase sempre utilizando as principais estradas da freguesia que atravessam a povoação em direcção à cidade.

Este arrasoado vem a propósito de apontar aqui o estado de conservação em que se encontram essas vias de comunicação por onde se faz todo o tráfego da população, algumas delas não correspondendo presentemente à larga utilização dos paroquianos e dos das freguesias circunvizinhas, que cotidianamente nelas têm de passar a caminho das suas ocupações.

Se essas estradas se encontrassem bem cuidadas, não seria preciso, nem teria cabimento o nosso reparo em «O Barcelense». Assim como se encontram presentemente, não estão à altura de servir os interesses das pessoas e dos veículos que as têm de utilizar.

A estrada nacional de Barcelos a Ponte de Lima, por Alheira e S. Julião de Freixo, calcetada a meios paralelos até ao travesso para o Eirogo, na freguesia de Lijó, daí por diante é um autêntico lamaçal e uma ratoeira de buracos, perigosa para quem nela tenha de transitar, não oferece a necessária segurança ao trânsito. No seu troço inicial que vai do Campo 28 de Maio ao Senhor das Calçadas, nesta freguesia, devido à acção das chuvas e à abertura de galgaduras para a condução da água potável, desde o mês de Abril do corrente ano que se encontra com montículos de cascalho, sabro e paralelos a tapar as valetas, o que muito prejudica o curso normal das águas pluviais que transbordando para a estrada chegam por vezes a encharcar as pessoas que são obrigadas a ali passar, e que ainda são mimoseados com os borrifos dos pneus dos automóveis e camiões que por ali circulam.

Têm sido tão fortes as enxurradas que até já levantaram a calçada em vários sítios, nomeadamente junto à casa da família Vasconcelos

Pinheiro, dificultando o trânsito dos peões e animais.

Não seria possível a Ex.ma Direcção das Estradas do Distrito, de colaboração com a Câmara Municipal mandar rectificar o pavimento no referido local, bem como tapar os buracos de Lijó por diante, e colocar os paralelos nos sítios por onde passam as canalizações?

Aqui se deixa este justo reparo, com a esperança de que este problema seja resolvido o mais urgentemente possível.

Das outras duas, jalaremos em melhor oportunidade.

Ilídio E. G. Ramos

AIRÓ

Nova Professora — Por ordens superiores foi nomeada professora da Escola Masculina da vizinha freguesia de Moure a senhora D. Maria Rosa da Silva Gomes, que concluiu e muito bem os seus estudos, este ano, filha muito querida do nosso estimado amigo Sr. Augusto Ferreira Gomes e da Sr.ª Rita da Silva. Esta senhora apesar de nova, tem sabido conquistar a simpatia de toda a freguesia e não se tem poupado a trabalhos na igreja como catequista, tomando parte nos cânticos corais desta freguesia. Desde já vão os nossos parabéns e votos de muitas felicidades na sua carreira professoral.

AREIAS DE VILAR

Um pouco de história — Decifrando uns velhos manuscritos que o acaso deixou nas minhas mãos, vim a saber algo de interessante a respeito da antiga Confraria do Senhor, desta freguesia, e ainda a respeito da Capela de Nossa Senhora do Socorro. Esta Capela, segundo os referidos manuscritos, foi reconstruída no seu primitivo lugar (dentro da Cerca do Convento de Vilar, supõe-se no Gramido) no ano de 1620. Em 1811, por razões que não são descritas, foi mudada para o Monte Redondo onde hoje ainda se encontra. Se existiu Confraria de Nossa Senhora do Socorro, foi antes do ano de 1620, pois desde essa data não consta nada a esse respeito. A administração dos bens da Capela eram administrados pelos Frades do extinto Convento, tendo depois da sua extinção passado para a administração do Pároco da Freguesia. Mais tarde, em 1851, passou essa administração a pertencer à Junta de Paróquia, cuja Acta passo a transcrever. Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinquenta e um. Aos seis dias do mês de Janeiro do dito ano na Casa das Sessões desta Paróquia Igreja de Areias de Vilar, reunidos o Reverendo Pároco e vogais da Junta substitutos, Domingos da Costa e António Fernandes, compareceram Manuel José Gonçalves como actual Juiz da Administração de Nossa Senhora do Socorro colocada na sua Capela do Monte Redondo desta, Senhor António José Simões, Tesoureiro; Manuel de Vilas Boas, Procurador e Amaro José Fernandes como Secretário, aos quais ele Reverendo Pároco e ditos vogais da Junta, fizeram entrega de todos os títulos de dívida pertencentes à dita Senhora, mencionados no livro de fundo da mesma, bem como os demais utensílios marcados na inventa. Em seguida aos ditos títulos, tudo escrito no livro de fundo de cujos objectos eles ditos Juiz e Mesários neste acto tomaram conta, ficando por consequência deste momento em diante o dito Reverendo Pároco designado da Administração da mesma Senhora que até aqui exercia exigindo em parcelar ou quando possível por dos mencionados Mesários o envolso do alcance em que ficou a mesma Senhora para com ele Reverendo Pároco constante do livro de receita e despeza, que lhe entrega. A este acto de entrega assistiu o Regedor da Paróquia, João Coelho os quais de como ficam entregues assinam e para constar se lavrou a presente acta que eu António dos Santos Cardoso a escrevi. O Presidente, o Reverendo Reitor, Manuel Pereira Borges, Domingos da Costa, do Vogal substituto António Fernandes, uma cruz singela, João Coelho, Manuel José Gonçalves, António José Simões do Procurador Manuel de Vilas Boas, uma cruz singela e Amaro José Fernandes. Não se continha mais da acta acima declarada que aqui fizemos trasladar fielmente e aqui nos reportamos. Vilar de Frades, 15 de Junho de 1851.

O juiz — Manuel José Gonçalves
O Tesoureiro — António José Simões

O Procurador — Manuel de Vilas Boas

O Secretário — Amaro José Fernandes.

Mais documentos tenho eu em meu poder, referentes à mesma Capela, que por curiosidade de quem me lê e se «O Barcelense» não achar que lhe tiro muito espaço com estas antiguidades, continuarei nos próximos números a descrever mais coisas interessantes a respeito da nossa terra.

Outras notícias — De regresso dos Bancos da Terra Nova, onde serviram nos Pesqueiros do Bacalhau, encontram-se junto de suas famílias, até nova Campanha, os marítimos

Srs.: João Lopes Morgado e Manuel da Silva Lopes, a quem cumprimentamos.

— Na sua última reunião, a Junta de Freguesia informou os chefes de família presentes, do andamento de vários assuntos pendentes na Administração paroquial, ficando todos conhecedores desses problemas, dando inteiro apoio à maneira como a Junta tem encarado esses mesmos assuntos.

Aniversários — No dia 18 do corrente, festejam a sua festa natalícia a Sr.ª Maria do Carmo Araújo Gonçalves e o Senhor Manuel Joaquim Ribeiro Lopes.

— No dia 13, o menino Manuel Joaquim Falcão da Silva, filho do Secretário da Junta de Freguesia, Sr. António Gomes da Silva, e no dia 11 a Sr.ª Leopoldina de Faria Fernandes. A todos enviamos os nossos sinceros parabéns.

C.

FRAGOSO

Nota de Abertura — Terminou no último sábado o torneio popular de futebol de Salão, simpática e já tradicional iniciativa da Casa do Povo da vizinha e fidalga freguesia de Capareiros e no qual o «Desportivo de Fragoso» tomou parte, actuando conforme as suas possibilidades.

Embora por larga margem derrotados pois só contam no activo uma vitória e um empate souberam corresponder ao interesse do numeroso público, exibindo-se brilhantemente em todas as sessões, oferecendo à assistência deslumbrante espectáculo.

Que foi sem contestação assim o afirma categoricamente no «Notícias de Viana» o seu prezado repórter desportivo quando diz:

«Do que as restantes equipas têm realizado dentro dos limites e ansiosos de que se acham possuídos o Fragoso tem dado uma nota de simpatia pela sua conduta: com mais de «meio-cento» de golos sofridos em quatro jogos os rapazes das camisolas à «F. C. do Porto» ressaltam à evidência pela maneira desportiva e apurada como aceitam as grandes «cabazadas».

Assim, sim: um exemplo que se aponta e gostosamente realçamos como merecedor de um prémio de consolação. Nada mais justo».

Para os simpáticos rapazes que representam a nossa freguesia naquela competição não podia haver elogio maior, estando assim de parabéns todos os Fragosenses.

serviço de camionetas entre Fragoso e Viana — Recomeçou no Domingo o serviço de transporte entre esta freguesia e a Cidade de Viana do Castelo que havia sido interrompido no princípio do Verão. A camioneta da «Auto-Viação do Minho» parte do lugar da Igreja às 13,20 horas e regressa às 19 horas.

Este é um dos melhoramentos de que a população desta freguesia grandemente beneficia.

— A continuação da chuva começa a causar aborrecimento. Durante a manhã de terça-feira choveu torrencialmente nesta localidade. Neste momento a água abunda já por todos os cantos.

A forte ventania que no sábado se registou causou elevados prejuízos no milho que se encontra nas terras em estado adiantado de maturação, em uvas e fruta.

Confiantes em que voltará dentro de pouco a raiar o sol os lavradores que tão alegremente receberam a chuva esperam poder retomar os seus trabalhos.

— Partiu para França o nosso conterrâneo Sr. Amândio de Deus Vieira, assinante de «O Barcelense».

— Acompanhado de Sua Ex.ma Esposa e simpáticos filhinhos encontra-se na cidade de Faro o nosso dedicado amigo Sr. João Rodrigues de Oliveira, os quais recentemente vieram de Angola.

— Deu-nos o grato prazer dos seus cumprimentos, gentileza que sinceramente agradecemos o Rev.º Padre Augusto Gonçalves Vila Chã, da Companhia de Jesus.

— Com a solenidade do costume abriu na última quinta-feira o ano escolar nesta freguesia. O edifício das escolas apresenta-se agora limpo e asseado depois de ter beneficiado de calçada e pintura, estando apto a receber as numerosas crianças que durante o ano lectivo por ali passarão.

T. Vieira

TREGOSA

Com a tenra idade de nova meses, voou para Deus a alma inocente do menino Rodolfo Chaves Portela, filho do vogal secretário da Junta desta freguesia Sr. António Ribeiro Portela e de sua esposa Sr.ª Fé Miranda Chaves. No funeral, que se realizou na pretérita quinta-feira, dia 30 para o cemitério local, onde foi enterrado em sepultura de família, incorporaram-se as associações religiosas da freguesia e muitas pessoas amigas da família do pequenino defunto.

— Partiu para Mirandela, Alto Douro, para exercer o cargo de professor do ensino liceal o nosso distinto amigo e estimado conterrâneo Sr. Dr. Damião Miranda Ribeiro. Ao jovem professor — doutorado com honrosa classificação em ciências filológicas pela Universidade Pontifícia de Salamanca, auguramos as nossas melhores e mais sinceras felicitações.

Gremio

MÓVEIS

DE **Perfeito José Soares**

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS
ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26
(JUNTO A SANTO ANTONIO)
TELEFONE 82719

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS
FLEX-
-SUPER

SOARES

Banquetes e Copos de Água

Serviços Externos e Internos

Salão de Chá do **TURISMO**
BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS
Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a

350\$00

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz

**3 INCLINAÇÕES
NATURAIS...**



...um delicioso
conjunto
(BRANCO, TINTO E ROSÉ)
CASAL DA DEVEZA
e...naturalmente
o gosto de quem
bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

Comemorações Festivas do XXV Aniversário do Grémio do Comércio de Barcelos

(Continuação da página 1)

ou alheio aos anseios das populações que serve e às determinantes da Nação, mas antes integrando-se plenamente na sua função específica ao serviço do agregado social a que se destina.

São vinte e cinco anos de actividade fecunda, que o situam entre aqueles Organismos Corporativos que brilhantemente cumprem a sua missão. Por tal motivo aqui está V. Ex., Senhor Ministro, aqui estamos todos nós, num justo reconhecimento ao mérito, ao esforço e à inteligência daqueles que à frente dos destinos deste Grémio do Comércio souberam marcar posição de relevo. Assim, nesta data festiva, há nomes que não poderiam deixar de ser lembrados como Carlos Ramos, Avelino Gomes de Sousa, Francisco Aguiar, João de Sousa Basto, — este último com a mais larga folha de serviços prestados ao Grémio em 18 anos de permanência nos Corpos Directivos — e cujas fotografias que dentro de momentos serão descerradas, ficarão a atestar a sua indelevel dedicação a esta Casa de tão apreciáveis tradições. Depois destas referências incorreria na mais flagrante injustiça se não pusesse em evidência, nesta hora alta na vida do Grémio do Comércio, a figura de Símplicio de Sousa, prestigioso Chefe de Serviços desde a altura em que, por alvará de 23 de Agosto de 1940, se transformou a Associação Comercial em Grémio, cuja dedicação à Causa Corporativa constitui um belo exemplo a destacar.

A terminar: «Prometi ao alinhar estas descoloridas palavras, ser breve. E termino com umas simples, mas muito sinceras, palavras de exortação e de agradecimento.

De exortação aos dirigentes do Grémio e ao seu digno Chefe de Serviços para que ao comemorarem os cinquenta anos de existência do Grémio, possam, pelo menos, apresentar-se de frente bem erguida e com a consciência do dever cumprido como agora.

De agradecimento a V. Ex., Senhor Ministro, por ter aqui vindo e pelas atenções que sempre me tem dispensado e que guardo no coração, para retribuir com a mais franca lealdade e a melhor estima.

Que exemplos como o que agora festejamos frutifiquem, para prestígio da Organização Corporativa e o bem estar das populações que esses Organismos servem, são os votos que muito sentidamente formulo.»

Muitas palmas sublinharam o vibrante discurso do Prof. Dr. Nunes de Oliveira.

Durante o discurso do Deputado Nunes de Oliveira foi descerrado, a dado momento, pelo Sr. Artur Basto, um retrato a óleo do Ministro Gonçalves de Proença acto que foi muito aplaudido.

Para encerrar esta sessão solene, levantou-se o Professor Gonçalves de Proença que começou por dizer:

Um aniversário é sempre uma comemoração mas, e por isso mesmo também, um acto de compromisso. Comemoração do passado, assinando obra feita com esforço e dedicação, particularmente quando, como no caso presente, se trata do aniversário de uma instituição.

Acto de compromisso em relação ao futuro pela garantia que toda a comemoração da obra viva oferece de prosseguir na sua realização e, se possível, no seu engrandecimento e melhoria.

Este o estado de espírito em que hoje aqui vivimos.

Do passado, o menos que se pode dizer é que valeu a pena ser vivido, pois ele coincide com um período da história nacional dos mais intensos e trabalhosos que a comunidade portuguesa tem conhecido nos seus oito séculos de existência e durante o qual as dificuldades rivalizaram com os actos de mérito que as procuraram superar numa competição que ainda hoje perdura, para glória e sacrifício nosso.

Estou a recordar, de modo especial, a acção desenvolvida pelo Grémio do Comércio de Barcelos logo no ano seguinte ao da sua criação, quando começaram a escassear os géneros alimentícios (estávamos então em plena guerra de 1939-45), chamando a si a distribuição de alguns desses géneros de primeira necessidade, o que evitou muitos abusos ao mesmo tempo que asse-

Do Ultramar

Depois de ter defendido durante 27 meses a integridade da Nação, regressou da nossa Província de Angola o nosso prezado amigo Sr. Florindo Baptista Martins de Sousa.

O brioso soldado, que tão bem soube cumprir o seu dever — pois foi condecorado — é filho do Sr. Florindo Baptista de Sousa, proprietário em Vila Frescalinha S. Pedro e velho assinante de «O Barcelense».

Os nossos votos de boas vindas,

gurava o regular abastecimento do mercado.

Esta e outras atitudes assumidas pelo organismo no decorrer dos seus 25 anos de existência ao serviço da comunidade, bem justificam o regozijo com que tal aniversário está a ser celebrado e uma vez mais a presença na sua sede, em acto de especial intenção, do mais alto responsável pela estrutura corporativa portuguesa, à semelhança do que em 1946 sucedeu quando oficialmente se deslocou a Barcelos o então Subsecretário de Estado das Corporações para fazer a entrega solene da bandeira ao Grémio.

Festejando o acontecimento é-me igualmente muito grato deixar assinado este dia condecorando dois dos maiores servidores do organismo nestes últimos anos, os Srs. Artur Vieira de Sousa Basto e Símplicio Landolt de Sousa a quem, por mérito próprio e altos serviços prestados à organização corporativa, entendi dever conceder a Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho para exemplo dos vindouros e louvor dos homenageados.»

E mais adiante:

«Vigilância e atenção que se exigem, antes de mais, na pureza dos princípios que presidem à estruturação corporativa nacional. Os êxitos alcançados e bem expressos no ambiente de paz em que temos vivido mostram que estamos no caminho da verdade pelo que consideramos irreversível a sua evolução. Para tanto, todavia, indispensável se torna que cada um de nós individualmente e cada organismo colectivamente jamais se esqueça da missão que lhe cabe ao serviço da comunidade e na qual sobressai a sobreposição do interesse individual. E quando falamos aqui em interesse individual queremos referir-nos não apenas aos interesses das pessoas, como tais, mas também aos interesses dos grupos que devem igual subordinação ao interesse geral. Aquele mesmo interesse que levou o Grémio do Comércio de Barcelos a intervir em 1941 na política dos abastecimentos, contrariando porventura algumas aspirações individuais em ordem à salvaguarda dos interesses gerais.

Em segundo lugar, a cada organismo corporativo se impõe o dever de procurar pelos seus próprios meios justificar a sua existência e legitimar

a sua actuação, tornando-a aceitável e desejada por aqueles a quem se dirige ou em nome de quem é desenvolvida. E também aqui creio estar o organismo em festa no bom caminho, tal a sinceridade com que o vejo festejado e acarinhado pelos seus consócios.

Finalmente da ética corporativa é também princípio seguro o dever de dignificar a função representada elevando-a ao conceito próprio e alheio. Objectivo que no caso presente especialmente se justifica até porque nem sempre se faz a justiça devida à actividade comercial.

Pela minha parte sou dos que pensam e já por mais de uma vez o proclamei que essa actividade tem na contextura nacional a nobre função que no organismo humano é desempenhada pelo sistema circulatório, levando a toda a parte o alimento indispensável à vida. Nobreza que, no caso português, pode chamar a si o mérito de ter contribuído de maneira decisiva para a própria estruturação da comunidade nacional repartida pelo universo, dada a função que os fluxos comerciais desempenharam desde sempre na aproximação e unidade das parcelas nacionais, logo desde a sua descoberta, através do interesse recíproco criado no velho e novo mundo pelas respectivas riquezas.

Este o vosso mérito, Senhores Comerciantes, a quem me aprez prestar justiça no dia grande das bodas de ouro do vosso Grémio do Comércio de Barcelos associando à comemoração deste facto um acto de público louvor.»

O Ministro Gonçalves de Proença foi vibrantemente ovacionado no final do seu discurso e nos momentos em que condecorou com a medalha de Mérito Corporativo os Srs.: Artur Basto e Símplicio de Sousa. O ilustre Ministro condecorou com o distintivo do Grémio o negociante José Coutinho Júnior.

Foram depois descerrados os retratos de todos os presidentes do Grémio: Carlos Ramos, Avelino Gomes de Sousa, Francisco Aguiar, João Sousa e Silva, Augusto Figueiredo e Artur Basto.

Irregularidades no Grémio da Lavoura

(Continuação da página 1)

Este Senhor tornou com os demais à sua freguesia—Campo— e de tarde, indo ter com o seu pároco, contou-lhe e mostrou-lhe a referida acta da qual constava como procurador um paroquiano estimado. O pároco, Rev.º Ernesto Magalhães tomou conhecimento não só da acta, mas ainda do seu conteúdo, ficando convencido, não só ele mas também outras pessoas de Campo que igualmente leram a acta (os Srs. Francisco de Freitas e Zacarias Dias da Mota Júnior, além do Sr. Vale e mais) da validade do processo eleitoral. No dia seguinte o Sr. Vale veio a Barcelos e fez entrega, dentro de envelope, da acta, ao Grémio, na pessoa dum seu funcionário, o Sr. Pedro.

Passadas três semanas foi, pelo correio para Salvador do Campo, intimação para o Sr. Zacarias Dias da Mota comparecer na 1.ª sessão que ia ter lugar depois das eleições, tendo ficado no esquecimento o Sr. Manuel Pinheiro Barbosa, constante da acta eleitoral. Começaram as averiguações e numa reunião no Grémio compareceram todas as mencionadas pessoas e mais um Sr. Subinspector das Corporações, o Sr. gerente do Grémio e o funcionário Pedro surgiu, milagrosamente, com uma acta donde constava como eleito o já referido Sr. Zacarias Dias da Mota. Perante a surpresa das vítimas, correu a acta de mão em mão para que vissem que ela não estava viciada e que o nome constante era mesmo Zacarias Dias Mota. Ao chegar a vez do Rev.º Padre Magalhães este negou-se decididamente a tocar-lhe

por, como então declarou, ser falsa, lamentado, publicamente e acto contínuo, estarem todos a perder o tempo ante um subterfúgio destes.

Como o alguém respondesse que ele não, mas cumpria um

dever, foi pelo mesmo Reverendo perguntado se, em se tratando dum documento avulso, não haveria processo de o destruir e substituir por outro. A que vinha, pois, tal exame?

Passadas umas horas nisto, ficou tudo como dantes e, na véspera de novas eleições, o problema não foi capazmente solucionado. Mas sabe-se, particularmente, que um elemento da mesa eleitoral e portanto de S. Fins, arranjou processo de fabricar nova acta a seu gosto e, com o acordo dos outros dois e ajudado por alguém de dentro do Grémio subtraiu a acta autêntica e introduziu a nova que ele mesmo transportou.

Tudo pode acontecer quando se está seguro de impunidade. Claro que estas manobras não deixam de reflectir-se gravemente na vida social dos povos e na autoridade de uma gerência, despeitando todos quantos tomaram conscientemente noção dos factos e aos quais não será fácil tornar a enganar nem convencer.

Arrelias, inimizadas, descrédito constituíram os frutos precoces dum tal procedimento e nada valerá lembrar obrigações aos eleitores de S. Salvador do Campo que, numa manhã de Outubro de há quatro anos, palmilharam uns seis quilómetros para elegerem um procurador que, pela desonestidade dos homens, foi ao ar. Lem-

Abertura da Exposição de Artesanato

Junto à Câmara Municipal estava alinhado um terço, com três secções da Legião Portuguesa de Barcelos, comandado pelo dinâmico comandante João Augusto de Almeida. O Ministro Gonçalves de Proença e sua comitiva passou revista aos elementos legionários que depois desfilarão em sua honra, regressando ao quartel, no Campo de S. José, marchando, impecáveis.

Procedeu-se seguidamente à inauguração da exposição de artesanato, certame que conta também com uma exposição de pesos e medidas. No átrio da Casa dos Rapazes, local onde foi montada a exposição, vêm-se painéis alusivos ao Grémio e aos artesãos que mais contribuíram para o progresso da artesanaria barcelense, Sr.º Machado e Francisco Sousa.

Centenas de peças podem-se ver nos escaparates, algumas dignas de figurar num museu. Desde barros, arcas em coiro, em madeira, jugos, latoaria, crivo, mantas de farrapos, de tudo quanto o concheiro é pródigo, se pode ver naquela exposição que encerra amanhã, domingo.

A exposição de pesos e medidas dá-nos um contraste flagrante entre aquilo que os nossos avós usaram nas suas medições e o que actualmente se utiliza para tal fim. Vêm-se exemplares raros, como medidas de cereal do tempo de D. Sebastião e pertença da Câmara; pesa libras, pesos em madeira, ferro e pedra; balanças de todos os estilos e feitios; medidas em madeira, ferro, cobre, ferro fundido, vidro, tudo se

admira, com entusiasmo nesta exposição.

«O Barcelense» de colaboração com o Grémio do Comércio instituiu um concurso — «Qual a peça mais sugestiva» — que tem despertado o maior entusiasmo entre os leitores de «O Barcelense» e os visitantes da exposição. Os prémios são tentadores, e utilizáveis, como já anunciamos.

O Ministro Gonçalves de Proença admirou demoradamente todas as salas da Exposição, ficando encantado com tal variedade de artigos.

Patriotismo da gente de Angola

Numa das salas da Casa dos Rapazes vê-se uma exposição de fotografias e recortes de jornal, exposição do nosso estimado amigo, Sr. Alvim Braga, talentoso artista decorador e funcionário dos Serviços de Turismo de Luanda. Pode-se admirar naquelas dezenas de fotografias a reacção dos portugueses de Angola aos atentados estrangeiros de que fomos vítimas, provas eloquentes de que os portugueses não desistem facilmente da sua empresa de continuar em terra africana.

O Sr. Alvim Braga distribuiu por todos os convidados e comitiva do Ministro das Corporações postais de Angola e o distintivo da cidade de Luanda que muito sensibilizou todos os contemplados.

OBITUÁRIO

Padre António Cerquido

Com 89 anos de idade faleceu na freguesia de Palme o venerando sacerdote Sr. Padre António Cerquido, velho assinante e amigo de «O Barcelense».

O Padre António Cerquido pastoreou as freguesias de Feltos, Palme e Panque, sendo a sua vida apostólica das mais fecundas, nunca cessando de levar para o Senhor uma alma que porventura estivesse em perigo.

Era tio da Sr. D. Maria da Cruz Martins, casada com o nosso prezado amigo Sr. Alberto Carlos Rodrigues da Silva.

O funeral do saudoso finado efectuou-se na penúltima terça-feira, para o cemitério de Palme onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

D. Maria Cândida V. Novais

Causou muita consternação em toda a cidade a morte da veneranda Sr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais, de 63 anos, dedicada esposa do nosso velho amigo Sr. Dr. Manuel Inácio Leite de Azevedo Novais e mãe da Sr.ª D. Maria Bárbara Veloso de Araújo Novais Calé, casada com o Sr. José de Sousa Calé. Era irmã da Sr.ª D. Arminda Veloso de Araújo Mourão e dos nossos estimados amigos Srs. Carlos Veloso de Araújo e Comandante António Veloso de Araújo.

O préstito da saudosa finada realizou-se na segunda-feira última da Igreja do Bom Jesus da Cruz para o Cemitério Municipal onde ficou depositada a urna em jazigo de família.

No seu funeral incorporaram-se dezenas de pessoas da mais elevada posição social do concelho e distrito.

A todas as famílias em luto «O Barcelense» apresenta o seu cartão de muito pesar.

José de Sá Freitas

Em Barcelinhos, faleceu o Sr. José de Sá Freitas, de 70 anos, casado com a Sr.ª D. Maria Albina Rosalina Pereira Abilheira e pai das Srs. Maria Angelina, Maria Carolina de Sá Freitas e dos Srs.: Joaquim e João de Sá Freitas; era sogro do nosso estimado amigo Sr. Gualter de Oliveira Monteiro.

O funeral do extinto realizou-se para o cemitério paroquial de Barcelinhos no dia 23 de Setembro.

Tomás Teixeira Gomes

Na Avenida Alcaldes de Faria, faleceu no dia 1 do corrente, o Sr. Tomás Teixeira Gomes, comerciante, de 63 anos de idade, marido da Sr.ª D. Carminda Alves Gomes e pai das Srs. D. Nair, D. Carminda e D. Ana Maria Alves Gomes, e dos nossos prezados amigos, Srs.: Benjamin Tomás, Fernando e Vicente Alves Gomes.

O funeral do finado que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal, teve a comparencia de numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

Obras na Franqueira

Lista	Nome do Remetente	Importância
	Transporte do número anterior . . .	2.963\$00
436-739	— D. Rita de Jesus da S. Guimarães . . .	50\$00
—	— Um anónimo (5 francos)	27\$00
515	— João Fernandes da Cunha e Família . . .	100\$00
—	— Damásio de Oliveira Dias, por intermédio de «O Barcelense» — Moçambique . .	50\$00
103	— Isabel da Graça Vieira — Barcelos . . .	50\$00
	A transportar	3.240\$00